

A arquitetura hospitalar do Recife

A capital pernambucana se tornou vanguarda nas edificações hospitalares, graças ao engenheiro Mamede Ferreira

Se hoje o Recife possui um dos maiores polos de referência médica do Brasil, no século 19, a capital pernambucana esteve também na vanguarda dos projetos de arquitetura hospitalar. O exemplo mais emblemático é o do Hospital Pedro II, no bairro dos Coelhos, que completa, em 2016, 155 anos do início de sua construção. A instituição foi a primeira no estado a ser erguida conforme as teorias francesas da época relacionadas às questões de salubridade, assepsia e sanitário. O projeto arquitetônico usado no Pedro II, e assinado pelo engenheiro pernambucano José Mamede Alves Ferreira, mudou o próprio conceito de unidade hospitalar e de saúde pública no Brasil.

"No século 18, hospital era um lugar para se morrer, procurado por pessoas de pouco poder aquisitivo, construído distante das cidades, sobretudo porque a medicina da

época era muito arcaica. Nesses ambientes, o que havia era a proliferação das doenças. Na primeira metade do século 19, o médico francês Jacques-René Tenon pensou num modelo de hospital mais salubre, que visasse a cura e não a espera da morte. Esse modelo foi interpretado por Pierre Gauthier, em 1838, e se materializou no Hospital Lariboisière, em Paris, França, em 1854", explica o arquiteto e membro do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), Jorge Passos,

AS OBRAS DE RECUPERAÇÃO DO PEDRO II FORAM CONCLUÍDAS EM 2010

sável pela restauração do Hospital Pedro II. As obras de recuperação foram concluídas em 2010.

Contemporâneo de Gauthier, o engenheiro pernambucano Mamede Ferreira estudava na Europa na época do desenho de Lariboisière e, antes mesmo de iniciar a construção do hospital francês, Mamede voltou ao Recife e projetou, em 1847, o Pedro II. "Comparando as plantas baixas dos dois hospitais, percebe-se a enorme seme-

lhança entre eles como o estilo de construção pavilhonar, que valorizava a iluminação e ventilação naturais, para reduzir a umidade e evitar a proliferação de doenças", explica Jorge Passos.

Entre as principais características das normatizações hospitalares europeias do século 19, destacam-se os longos corredores que servem como eixos de circulação e ventilação, elevação do pavimento térreo para reduzir a umidade (sobretudo em áreas alagadiças) e um pátio central interno. Os pavilhões, onde funcionavam as enfermarias, deveriam ter até três pavimentos, interligados por corredores, e estarem separados por pequenos jardins, para facilitar a circulação do ar e da luz nos ambientes internos. Após a construção do Pedro II, mais dois hospitais, que estão em funcionamento até hoje, foram projetados por Mamede Ferreira: o Santa Casa de Misericórdia de Santo Amaro (antigo Asilo da Mendicidade) e o Hospital Ulysses Pernambucano, no bairro da Tamarineira.

"É interessante observar, contudo, que Mamede não copiou Gauthier. Ele interpretou o projeto francês e adaptou à realidade e local", explicou Jorge Passos.



NANDO CHIAPPETTA/DP/D.A. PRESS

Pedro II foi o primeiro edifício construído para cuidar da saúde pública no Recife



RODRIGO SILVA/ESP/DP/D.A. PRESS

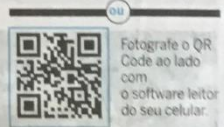
Projeto da Santa Casa da Misericórdia é de Mamede

assista



diariode.pe/bsi0

Confira o vídeo mostrando as belezas da arquitetura dos hospitais



Fotografe o QR Code ao lado com o software leitor do seu celular.